

HUMOR

eis a questão



COMITÊ EDITORIAL DE LINGUAGEM

Anna Christina Bentes
Edwiges Maria Morato
Maria Cecília P. Souza e Silva
Sandoval Nonato Gomes-Santos
Sebastião Carlos Leite Gonçalves

CONSELHO EDITORIAL DE LINGUAGEM

Adair Bonini (UFSC)
Arnaldo Cortina (UNESP – Araraquara)
Heliana Ribeiro de Mello (UFMG)
Heronides Melo Moura (UFSC)
Ingedore Grunfeld Villaça Koch (UNICAMP)
Luiz Carlos Travaglia (UFU)
Maria da Conceição A. de Paiva (UFRJ)
Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)
Maria Eduarda Giering (UNISINOS)
Maria Helena Moura Neves (UPM/UNESP)
Mariângela Rios de Oliveira (UFF)
Marli Quadros Leite (USP)
Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)
Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Humor : eis a questão / Ana Cristina Carmelino (org.). – São Paulo :
Cortez, 2015.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-249-2362-3

1. Análise do discurso 2. Humorismo 3. Humor na literatura
4. Piadas I. Carmelino, Ana Cristina.

15-05008

CDD-401.41

Índice para catálogo sistemático:

1. Humor : Abordagem linguística 401.41

Ana Cristina Carmelino
(Org.)

HUMOR

eis a questão

HUMOR: eis a questão
Ana Cristina Carmelino (Org.)

Capa: de Sign Arte Visual
Preparação de originais: Nair Kayo
Revisão: Amália Ursi
Composição: Linea Editora Ltda.
Coordenação editorial: Danilo A. Q. Morales



Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

© 2015 by Autores

Direitos para esta edição
CORTEZ EDITORA
Rua Monte Alegre, 1074 – Perdizes
05014-001 – São Paulo – SP
Tels. (55 11) 3864 0111 / 3611 9616
e-mail: cortez@cortezeditora.com.br
www.cortezeditora.com.br

Impresso no Brasil – agosto de 2015

Sumário

1. Uma trajetória das pesquisas linguísticas sobre humor no Brasil <i>Ana Cristina Carmelino e Paulo Ramos</i>	7
2. Humor e imaginário sobre práticas científicas <i>Sírio Possenti</i>	19
3. Texto humorístico: o tipo e seus gêneros <i>Luiz Carlos Travaglia</i>	49
4. Expressões nominais referenciais e construção do humor <i>Ana Cristina Carmelino</i>	91
5. Processo de recategorização metafórica: um gatilho para a construção do humor no gênero piada <i>Silvana Maria Calixto de Lima</i>	117
6. Piadas para ver: o uso da imagem como recurso de humor em tiras cômicas <i>Paulo Ramos</i>	137

7. Os contos de fada na visão de Mafalda: ou até quando vamos ser os frangos da literatura? <i>Maria da Penha Pereira Lins</i>	155
8. Tá rindo de quê? Aspectos da graça e do risível em retórica <i>Luiz Antonio Ferreira</i>	181
Sobre os Autores.....	195

1

Uma trajetória das pesquisas linguísticas sobre humor no Brasil

*Ana Cristina Carmelino
Paulo Ramos*

O Brasil já completa um quarto de século de pesquisas na área do humor. Pouco conhecidas e difundidas fora do país, elas têm dialogado com diferentes correntes da linguística. Embora o número de investigadores do tema ainda não seja o ideal se comparado a outros campos de estudo, os trabalhos acadêmicos produzidos por eles têm obtido resultados relevantes, dados que este texto procura explicitar.

Pode-se dizer que existem três maneiras distintas de abordagem linguística do humor entre os pesquisadores brasileiros:

- 1) há os que se dedicam prioritariamente ao tema, publicando artigos e livros sobre o assunto, bem como orientando mestrados e doutorados que versam sobre textos cômicos;

2) outro grupo de estudiosos divide o humor com outras temáticas e interesses científicos, obtendo resultados que, na maioria das vezes, apresenta teor interdisciplinar;

3) há, por fim, os que têm trabalhos pontuais a respeito.

O interesse deste capítulo reside mais nos dois primeiros grupos. A proposta é expor os casos mais representativos de cada uma dessas abordagens, de modo a sistematizar uma trajetória das pesquisas linguísticas sobre humor realizadas no Brasil. Um resumo histórico ainda não contado e há muito adiado.

1. Humor como tema de pesquisa

Do primeiro grupo, o dos autores que se dedicam prioritariamente ao estudo do tema, destaca-se Sírio Possenti, o mais conhecido pesquisador de piadas e de produções humorísticas no âmbito dos estudos linguísticos brasileiros. Influenciado pelas ideias da Análise do Discurso de linha francesa, o pesquisador procurou demonstrar dois aspectos relacionados às piadas.

O primeiro deles é verificar quais as estratégias linguísticas utilizadas para a produção do humor em piadas. Para Possenti (1991, 1998), o mecanismo do “punch-line” — trecho-chave da narrativa que leva à comicidade, tal qual demonstrado por Raskin (1985) — pode ser explicado por aspectos da linguagem, como os fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos.

O segundo olhar de Possenti (2009, 2010) sobre os enunciados humorísticos prioriza questões de ordem discursiva. Aspectos sociais materializar-se-iam nas piadas e nas demais produções cômicas, refletindo preconceitos, tabus e outros elementos discursivos. No Brasil, costuma-se rotular portugueses como pessoas de pouca inteligência, os cariocas são vistos como preguiçosos e malandros, os

gaúchos como homossexuais, entre outros casos que poderiam ser elencados. Para ilustrar:

Dois portugueses conversando:

— Manoel, por que todos estrangeiros dizem que aqui em Portugal só existem dois nomes, Joaquim e Manuel?

— Não sei dizer, Joaquim.

Ao se construir um estereótipo do morador de Portugal como alguém provido de pouco saber, reflete-se um elemento discursivo presente na cultura brasileira, materializado por meio da piada. O estereótipo, aliás, está entre os interesses atuais de Possenti e de seu grupo de pesquisa, mantido no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL-Unicamp).

Outra pesquisadora que prioriza análises relacionadas ao humor é Ana Cristina Carmelino, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEL-Ufes). A docente começou a estudar o tema em 2006 e, três anos depois, inaugurou um grupo de pesquisas dedicado exclusivamente a produções cômicas (GETHu). Seu interesse está em trabalhar tanto com textos orais e escritos reconhecidos como humorísticos, entre os quais piada, cartum e esquetes (Carmelino, 2009, 2011, 2012b), quanto com gêneros que contenham elementos de comicidade, dos quais podem ser citadas as crônicas, as cartas de leitor e os editoriais (Carmelino, 2012a).

Um de seus principais objetos de análise tem sido a versão brasileira da revista norte-americana *MAD*, editada no Brasil desde 1974. A pesquisadora tem demonstrado que a publicação serve de base para abrigar distintos gêneros humorísticos, desde os relacionados ao universo das histórias em quadrinhos, como as tiras cômicas e os cartuns, até os de difícil nomeação, que têm nos guias ilustrados um de seus casos mais elucidativos (Carmelino, 2013). Seus orientandos

têm seguido a mesma linha de pesquisa, que articula as teorias ligadas a texto, discurso e retórica.

2. Humor e outras temáticas

Entre os pesquisadores brasileiros que têm dividido os estudos sobre humor com outros campos do saber linguístico, destaca-se Luiz Carlos Travaglia, que, ao lado de Possenti, figura entre os primeiros investigadores do tema no país. Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ele produziu o primeiro artigo sobre o tema em 1989, elencando categorias sobre o humor e o risível em programas televisivos. No ano seguinte, redigiu trabalho em que demonstrava possibilidades de investigações linguísticas para textos humorísticos e trazia para o Brasil os escritos de Raskin (1985) sobre humor.

À exceção de poucos artigos escritos até meados da década de 1990, Travaglia abordou o tema apenas indiretamente nos anos seguintes, por meio de orientações no âmbito da pós-graduação sob a luz da Linguística Textual brasileira, área teórica a que está vinculado.

Entre o fim do século XX e início do XXI, Ana Rosa Ferreira Dias (1996, 2011) passou a incluir a temática em suas investigações sobre o comportamento linguístico da mídia jornalística. Em artigos e em capítulos de livros, a professora da Universidade de São Paulo (USP) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) tem publicado artigos e capítulos de livro a respeito, assim como orientado mestrados e doutorados sobre abordagens cômicas em jornais e outros meios informativos. A docente trabalha nas perspectivas da Análise do Discurso e da Análise da Conversação.

Em outra perspectiva teórica, que transita entre a Pragmática, a Análise da Conversação, a Linguística Textual brasileira e o Sociointeracionismo, Maria da Penha Pereira Lins tem estudado aspectos de como o sentido de humor é produzido em tiras cômicas desde

seu mestrado e doutorado, concluídos ao longo da primeira década deste século. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde orienta trabalhos na pós-graduação, ela abordou como se processa a relação interacional entre os personagens e de que maneira o tópico discursivo interfere na sequência dialogal. Penha Lins tem quatro obras sobre humor publicadas no país (2002, 2008), uma delas coorganizada com Ana Cristina Carmelino (2009) e outra com Rivaldo Capistrano Jr. (2014). Partiu também de Penha e Carmelino duas docentes a organização do 1º Simpósio Nacional sobre Linguagem Humorística, realizado em março de 2010.

Outro pesquisador brasileiro que tem se dedicado ao humor em tiras cômicas é Paulo Ramos, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O docente faz uma singular aproximação entre histórias em quadrinhos e piadas. Para ele, a tira cômica seria uma forma de contar piadas em quadrinhos. Ramos é responsável por uma extensa produção em sua área de estudo. Seus trabalhos foram publicados em vários artigos (2012a), capítulos (2012b, 2013) e livros (entre os quais se destacam as obras de 2009 e 2011).

Há de se mencionar também a existência de trabalhos pontuais sobre humor, a maioria produzida nos diferentes programas de pós-graduação das universidades públicas brasileiras, pesquisas como a de Célia Maria Carcagnolo Gil (1991), destacada aqui a título de exemplo. Seu doutorado propõe uma metodologia própria para o estudo de piadas.

A investigadora defende que o texto humorístico se divide em dois momentos: antecedente, que introduz a temática e leva ao clímax narrativo; o conseqüente, momento em que o interlocutor infere o conteúdo humorístico. Entre ambos, haveria o que ela denominou de elemento mediador, ponte entre os dois momentos. A técnica foi aplicada a um rol amplo de piadas, com sucesso.

Ainda nesse caso, é preciso evidenciar a pesquisa de Silvana Maria Calixto de Lima, professora da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Em sua dissertação, defendida em 2003, na Universidade Federal do Ceará (UFC), a autora faz um estudo acerca do fenômeno

do humor a partir da ocorrência de (re)categorizações metafóricas em piadas. Baseado na Linguística Textual e na Linguística Cognitiva, o estudo revela que as (re)categorizações metafóricas servem de gatilho na construção da comicidade.

Como se pôde demonstrar, há uma diversidade de abordagens sobre o humor realizadas no Brasil nos últimos 25 anos. Embora sejam poucos os pesquisadores que têm se dedicado ao tema, algo compartilhado com outros países também, são estudos importantes dentro das investigações linguísticas brasileiras, processo percebido pelas regulares sessões temáticas a respeito nos variados congressos brasileiros da área da linguagem.

3. A obra em questão

Os textos de humor trabalham muito com o contraste, com a oposição. O motivo disso é que residem no inesperado muitas das situações de comicidade. Ironicamente, os estudos linguísticos que desnudam essas estratégias enfrentam contrastes próprios no país. Embora as pesquisas ganhem corpo nas universidades brasileiras, ainda estão muito longe do volume ideal. Apesar de existirem investigações a respeito, encontram-se esparsas, como dito anteriormente.

Humor: eis a questão surge da necessidade de compilar estudos de pesquisadores brasileiros que se preocupam com questões relacionadas ao humor. Desenvolvidas sob prismas teóricos diversificados, tais pesquisas se unem na abordagem dos temas cômicos feita à luz da Linguística. Este livro procura reunir essas investigações e servir como suporte para a adiada interlocução entre elas. Uma interlocução necessária e ainda inédita.

Seria um equívoco pretender que esta obra resolva (todas) as complexas questões que a produção do humor traz em si, mesmo porque esta é uma tarefa bastante difícil. O olhar para o humor envolve pontos de vista teóricos e metodológicos diversificados,

implicando diferentes abordagens sobre o fenômeno. Podemos dizer, no entanto, que o livro busca refletir sobre algumas delas, unidas pelo diálogo em torno da produção do sentido.

Isso fica evidenciado quando observada em perspectiva a evolução dos estudos linguísticos sobre humor no Brasil, processo que é demonstrado no início deste capítulo por Ana Cristina Carmelino e Paulo Ramos. O relato evidencia a pluralidade de opções teórico-metodológicas escolhidas, com predileção pelas áreas do discurso, da retórica e, em particular, pelos estudos de base sociocognitiva. O ponto de convergência é o diálogo com o humor.

Para esse diálogo teórico, buscaram-se pesquisadores que tenham destacado papel no estudo do humor. Sírio Possenti, com o capítulo “Humor e imaginário sobre práticas científicas”, convida a uma reflexão do humor quanto à ciência, sob o olhar da Análise do Discurso.

Ao analisar diversos tipos de dados, entre eles, cartuns e piadas, Possenti demonstra três teses: a) que muitos textos humorísticos que se apresentam como sendo sobre ciência são sobre linguagem, sexo, distração etc., mas não sobre ciência; b) que não há textos humorísticos que “problematizem” enunciados científicos; c) que o humor que se refere à ciência tem como alvo, de fato, práticas científicas — política, ética etc.

Desse modo, o texto desse estudioso do tema, que se tornou referência no Brasil, evidencia que não há humor científico — o que há são referências a temas externos.

No capítulo seguinte, Luiz Carlos Travaglia ancora a pesquisa na Linguística Textual — reflete sobre o humor quanto à sua forma de composição. Em “Texto humorístico: o tipo e seus gêneros”, Travaglia parte de uma teoria própria sobre categorias textuais e sua distribuição por diferentes naturezas (tipelementos), denominadas tipo, subtipo, gênero e espécie. O pesquisador busca configurar o humorístico como um tipo de texto que entra na composição de vários gêneros. Estes podem ou não necessariamente estar vinculados ao escopo cômico. A partir dessa constatação, o autor faz um

levantamento de gêneros humorísticos, ou seja, aqueles em cuja composição o tipo humorístico aparece obrigatoriamente, dando uma caracterização básica deles.

Em “Expressões nominais referenciais e construção do humor”, Ana Cristina Carmelino reflete sobre a relação entre referenciação e humor. À luz dos pressupostos teóricos da Linguística Textual de base sociocognitiva e interacional, a autora evidencia, a partir da análise de diferentes produções textuais (como esquete, dica-piada, crônica), que as expressões nominais referenciais, especialmente as que são atributivas e consistem em sequências textuais descritivas, criam uma situação humorística, constituindo, portanto, um mecanismo provocador da comicidade.

Na mesma linha, porém com enfoque mais preciso, o capítulo “Processo de recategorização metafórica: um gatilho para a construção do humor no gênero piada”, de autoria de Silvana Maria Calixto de Lima, aborda o fenômeno linguístico da recategorização metafórica como um gatilho para a construção do efeito cômico na piada. A autora parte de um tratamento cognitivo-discursivo desse fenômeno, com aporte teórico proveniente da Linguística Textual e da Linguística Cognitiva, bem como dos elementos característicos do texto de humor na perspectiva de Raskin.

Também ancorado em teorias ligadas ao texto e ao humor, Paulo Ramos demonstra de que forma os elementos visuais interferem no processo de construção do sentido da tira cômica, gênero multimodal. Em “Piadas para ver: o uso da imagem como recurso de humor em tiras cômicas”, o autor constata que, em determinados casos, a imagem ou se soma à parte verbal no processamento textual ou constitui, por si só, o elemento chave que leva ao efeito de humor.

No capítulo “Os contos de fadas na visão de Mafalda: ou até quando vamos ser os frangos da literatura?”, Maria da Penha Pereira Lins observa a construção do humor em tiras de autoria de Quino, as quais têm como temática os contos de fada e sua função na formação da criança. Por meio de um estudo aplicado, a autora mostra que a personagem Mafalda desconstrói o papel que esses contos exercem

no meio educacional e leva à reflexão de como a tira permite fazer uma leitura crítica das histórias infantis.

Finalmente, com base na retórica aristotélica e nos estudiosos da Nova Retórica, Luiz Antonio Ferreira, em “Tá rindo de quê? — aspectos da graça e do risível em retórica”, discute como a *graça* é atributo do *ethos*. O texto em questão resalta um objetivo peculiar do humor, fundamental em inúmeras ações retóricas: mover positivamente o ouvinte por meio do riso.

Ferreira, que atualmente pesquisa o riso e seus efeitos patêmicos, encerra o livro constatando que, no *logos*, o orador, por meio da *inventio*, encontra os recursos necessários para determinar o risível, e, por fim, durante a *actio*, busca, como *pathos*, o riso em suas diferentes manifestações, vistas como provas extrínsecas de que os deflagradores linguístico-discursivos podem ser bem ou mal utilizados na tentativa de alterar o humor do auditório.



Considerando-se de suma importância, e inédita, a abordagem plural sobre o humor no escopo da Linguística, tem-se a expectativa de que as ideias contidas nesta obra ajudem a instigar reflexões sobre o tema e novas pesquisas sobre o humor no país.

Referências

CARMELINO, Ana Cristina. O texto humorístico: construção de sentido. In: VIDON, Luciano; LINS, Maria da Penha Pereira. *Da análise descritiva aos estudos discursivos da linguagem: a linguística no Espírito Santo*. Vitória: PPGEL, 2009. p. 105-122.

_____. Efeito de sentido humorístico e processo evenemencial. In: ABRIATA, Vera Lúcia Rodela; MOMESSO, Maria Regina; SCHWARTZMANN, Matheus

Nogueira; FERREIRA, Fernando Aparecido. *Discurso e linguagens: objetos de análise e perspectivas teóricas*. Franca: Unifran, 2011. p. 53-71.

_____. O *ethos* do jovem contemporâneo no discurso humorístico. In: CARMELINO, Ana Cristina; MEIRELES, Alexsandro Rodrigues; YACOVENCO, Lilian Coutinho (Orgs.). *Questões linguísticas: diversidade teórica*. Vitória: PPGEL, 2012a. p. 29-49.

_____. Humor: uma abordagem retórica e argumentativa. *Desenredo* (PPGL/UPF), v. 8, p. 40-56, 2012b.

_____. Humor e representações culturais em guias da revista MAD. In: AREIAS, Laura; PINHEIRO, Luiz. *De Lisboa para o mundo: ensaios sobre o humor luso-hispânico* (Ebook). Clepul/Lisboa: LusoSofia, 2013. p. 7-33.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. *O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular*. São Paulo: Educ/Cortez, 1996.

_____. Leitura crítica do humor no jornal. In: ELIAS, Vanda Maria. *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 205-214.

GIL, Célia Maria Carcagnolo. *A linguagem da surpresa: uma proposta para o estudo da piada*. 220f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

LINS, Maria da Penha Pereira. *O humor em tiras de quadrinhos: uma análise de alinhamentos e enquadres em Mafalda*. Vitória: Grafer, 2002.

_____. *O tópico discursivo em textos de quadrinhos*. Vitória: Edufes, 2008.

_____; CARMELINO, Ana Cristina (Orgs.). *A linguagem do humor: diferentes olhares teóricos*. Vitória: PPGEL, 2009.

_____; CAPISTRANO JR., Rivaldo (Orgs.). *Quadrinhos sob diferentes olhares teóricos*. Vitória: PPGEL, 2014.

POSSENTI, Sírio. Pelo humor na linguística. *DELTA*, São Paulo, Educ, v. 7, n. 2, p. 491-519, 1991.

_____. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

_____. *Os limites do discurso*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. *Língua, humor, discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras*. Campinas: Zarabatana Books, 2011.

_____. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. *Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão: Ed. da Unisul, 2012a. v. 12, p. 743-763.

_____. Metatira: a linguagem dos quadrinhos como estratégia para produção do humor. In: PERNAMBUCO, Juscelino; FIGUEIREDO, Maria Flávia; CÂMARA, Naiá Sadi (Orgs.). *Textos e contextos*. Franca: Unifran, 2012b. p. 135-147.

_____. Tiras cômicas na Web. In: LUIZ, Lucio (Org.). *Os quadrinhos na era digital: HQtrônicas, webcomics e cultura participativa*. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2013. p. 81-92.

RASKIN, Victor. *Semantic mechanisms of humor*. Holland: D. Reidel Publishing Company, 1985.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 5 e 6, p. 42-79, 1989.

_____. Uma introdução ao estudo do humor pela Linguística. *DELTA*, São Paulo, Educ, v. 6, n. 1, p. 55-82, 1990.